

TÉCNICAS DE ENTREVISTA POLICIAL PARA PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DA PMPR

POLICE INTERVIEW TECHNIQUES FOR PMPR ADMINISTRATIVE PROCEDURES

TÉCNICAS DE ENTREVISTA POLICIAL PARA PROCEDIMIENTOS ADMINISTRATIVOS
PMPR

Anderson Luís Aparecido¹

RESUMO: O presente artigo examina a necessidade de modernização das práticas de entrevista policial empregadas nos procedimentos administrativos realizados pela Polícia Militar do Paraná. Em um cenário onde a eficiência e a transparência são valores cada vez mais prezados, o cumprimento das entrevistas e a precisão das informações obtidas nestas, assumem papel central para um bom funcionamento das atribuições da corporação. Em oposição aos procedimentos tradicionais, muitas vezes limitados e restritos apenas à obtenção de confissões, sem uma conduta eficaz, o artigo propõe uma abordagem baseada em evidências, em especial a Entrevista Cognitiva e o protocolo PEACE. Em consonância, a nova prática é capaz de aprimorar tanto a qualidade quanto o volume dos dados obtidos. O artigo tem por objetivo relatar a importância de um planejamento cuidadoso da entrevista, o respeito com o entrevistado e técnicas de escuta ativa e investigação de maneira a estimular a memória e organização dos fatos, o artigo também detalha a necessidade de uma postura colaborativa do policial militar, buscando relatos objetivos e isentos, sempre mantendo os valores éticos que regem a Polícia Militar.

2299

Palavras-chave: Polícia Militar. Entrevista Policial. Procedimentos Administrativos.

ABSTRACT: This article examines the need to modernize police interview practices used in administrative procedures carried out by the Military Police of Paraná. In a scenario where efficiency and transparency are increasingly valued values, compliance with interviews and the accuracy of the information obtained from them play a central role in the smooth functioning of the corporation's duties. In opposition to traditional procedures, which are often limited and restricted only to obtaining confessions, without effective conduct, the article proposes an evidence-based approach, especially the Cognitive Interview and the PEACE protocol. Accordingly, the new practice is capable of improving both the quality and volume of data obtained. The article aims to report the importance of careful interview planning, respect for the interviewee and active listening and investigation techniques in order to stimulate memory and organization of facts. The article also details the need for a collaborative stance by the military police, seeking objective and impartial reports, always maintaining the ethical values that govern the Military Police.

Keywords: Military Police. Police Interview. Administrative Procedures.

¹Graduado Bacharel em Direito (UNIOESTE); Especialista MBA em Recursos Humanos (FAVENI); Especialista em Gestão Pública (FAVENI); Especialista em Criminologia (FAVENI); Especialista em Direito Processual Penal e Direito Processual Penal Militar (FACUMINAS).

RESUMEN: Este artículo examina la necesidad de modernizar las prácticas de entrevista policial utilizadas en los procedimientos administrativos realizados por la Policía Militar de Paraná. En un escenario donde la eficiencia y la transparencia son valores cada vez más valorados, el cumplimiento de las entrevistas y la veracidad de la información que de ellas se obtiene juega un papel central en el buen funcionamiento de las funciones de la corporación. En oposición a los procedimientos tradicionales, que a menudo se limitan y restringen sólo a la obtención de confesiones, sin una conducta efectiva, el artículo propone un enfoque basado en evidencia, especialmente la Entrevista Cognitiva y el protocolo PEACE. En consecuencia, la nueva práctica es capaz de mejorar tanto la calidad como el volumen de los datos obtenidos. El artículo tiene como objetivo reportar la importancia de una cuidadosa planificación de la entrevista, el respeto por el entrevistado y técnicas activas de escucha e investigación para estimular la memoria y la organización de los hechos. El artículo también detalla la necesidad de una postura colaborativa de la policía militar, buscando informes objetivos e imparciales, manteniendo siempre los valores éticos que rigen la Policía Militar.

Palabras clave: Policía militar. Entrevista policial. Trámites Administrativos.

INTRODUÇÃO

A eficiência e a transparência dos procedimentos administrativos da Polícia Militar do Paraná (PMPR) dependem, em grande parte, da qualidade das informações coletadas durante as entrevistas. Nesse sentido, a aplicação de técnicas de entrevista policial adequadas emerge como um fator essencial para garantir relatos precisos, imparciais e relevantes para a tomada de decisões. Ao abandonar abordagens coercitivas e priorizar a construção de um diálogo respeitoso, a PMPR pode fortalecer a credibilidade de seus processos administrativos e promover a justiça dentro da corporação.

Diante da crescente complexidade das demandas da segurança pública, a busca por aprimoramento nas práticas de entrevista policial tem se intensificado em diversos países. A experiência internacional, com destaque para Inglaterra, Nova Zelândia e Austrália, demonstra que o investimento em programas de treinamento e a adoção de modelos estruturados podem otimizar significativamente a coleta de informações. A Entrevista Cognitiva (EC), por exemplo, oferece um conjunto de técnicas fundamentadas em princípios psicológicos que visam maximizar a qualidade e a quantidade dos dados obtidos em entrevistas administrativas.

Já o modelo PEACE (Planejamento e Preparação, Engajamento e Explanação, Relato, Fechamento e Avaliação), amplamente difundido no cenário internacional, se apresenta como uma ferramenta valiosa para a PMPR. Ao enfatizar o planejamento cuidadoso da entrevista, o estabelecimento do “rapport” com o entrevistado e a escuta ativa, o modelo PEACE contribui para a criação de um ambiente colaborativo que favorece a obtenção de relatos precisos e completos. Por isso, torna-se fundamental explorar a aplicabilidade do modelo PEACE e de

2300

outras técnicas modernas de entrevista aos procedimentos administrativos da PMPR, buscando aprimorar a qualidade das informações coletadas e fortalecer a justiça interna.

O desenvolvimento do artigo detalha a importância de um planejamento cuidadoso da entrevista, o estabelecimento de um vínculo de confiança “rapport” e respeito com o entrevistado por meio de uma comunicação empática, e o emprego de técnicas de escuta ativa e investigação para estimular a memória e a organização dos fatos. Além disso, enfatiza-se a necessidade da adoção de uma postura colaborativa por parte do policial militar, guiada pela busca de relatos objetivos, isentos e relevantes para as decisões a serem tomadas, sempre em linha com os valores éticos que regem a PMPR.

DESENVOLVIMENTO

O aprimoramento dos procedimentos administrativos da Polícia Militar do Paraná (PMPR) depende, inevitavelmente, da qualificação das entrevistas realizadas em diversas situações, que vão desde a apuração de transgressões disciplinares até a coleta de informações para fins de inteligência. A entrevista investigativa, por sua vez, é um método fundamental na coleta de informações (BALLARDIN, 2010), e tem como objetivos principais a obtenção de dados negados, o estímulo à motivação do entrevistado para colaborar e a garantia de sua efetiva colaboração (PENKAL; CARON, 2023). 2301

Para isso, a PMPR pode se beneficiar da experiência acumulada por outras forças policiais ao redor do mundo, que têm investido em abordagens mais sofisticadas e baseadas em evidências há mais de duas décadas (BALLARDIN, 2010). Na busca por melhores práticas, países como Inglaterra, Nova Zelândia e Austrália demonstram que o investimento em programas de treinamento e a adoção de modelos estruturados podem otimizar significativamente a coleta de informações (BALLARDIN, 2010). Consequentemente, essas informações ressaltam a necessidade de programas de treinamento abrangentes para os entrevistadores policiais, começando pela formação básica, que deve abordar diferentes tipos de entrevista (suspeitos, vítimas, testemunhas) e aprofundar o conhecimento sobre técnicas específicas (BALLARDIN, 2010).

A Entrevista Cognitiva (EC), por exemplo, é uma alternativa promissora aos métodos tradicionais, oferecendo um conjunto de técnicas que exploram os princípios da psicologia cognitiva e social para maximizar a qualidade e a quantidade dos dados obtidos em entrevistas administrativas (PENKAL; CARON, 2023). Ao adotar a EC, a PMPR pode capacitar seus

agentes a conduzir entrevistas mais eficazes, reduzindo o risco de vieses e aumentando a precisão dos relatos (STEIN, 2017). Dessa forma, a EC, aplicada por meio do modelo PEACE (PENKAL; CARON, 2023; BALLARDIN, 2010; STEIN, 2017), busca substituir as tradicionais entrevistas persuasivas, frequentemente empregadas com suspeitos, por uma alternativa não apenas mais eficaz, mas também, e principalmente, ética (BALLARDIN, 2010). Isso fornece um arcabouço valioso para a PMPR estruturar seus procedimentos administrativos.

O modelo PEACE compreende as seguintes etapas interconectadas:

Planning and Preparation (Planejamento e Preparação): Antes de iniciar qualquer entrevista, é essencial que o policial militar planeje cuidadosamente o processo, definindo os objetivos, identificando as informações relevantes e selecionando as técnicas de entrevista mais adequadas (PENKAL; CARON, 2023; STEIN, 2017). Além disso, a preparação inclui aspectos práticos, como a escolha de um local apropriado e a organização dos documentos e materiais necessários (PENKAL; CARON, 2023; STEIN, 2017).

Engage and Explain (Engajamento e Explanação): O estabelecimento do “rapport” (uma relação de respeito, confiança e colaboração) é fundamental para criar um ambiente propício à comunicação (BALLARDIN, 2010; STEIN, 2017; SOUSA et al., 2023). Assim, o policial militar deve se apresentar de forma clara e cordial, explicando o propósito da entrevista, os procedimentos a serem seguidos e os direitos do entrevistado (STEIN, 2017). A demonstração de respeito e empatia ajuda o entrevistado a se sentir à vontade para compartilhar informações relevantes (SOUSA et al., 2023).

Account (Relato): Após estabelecer o “rapport”, o policial militar deve encorajar o entrevistado a apresentar seu relato dos fatos de forma livre e espontânea, sem interrupções ou pressões (STEIN, 2017). A escuta ativa é essencial nessa etapa, permitindo que o entrevistado compartilhe suas ideias e sentimentos de forma completa (PENKAL; CARON, 2023). O método TED’S PIE (Tell, Explain, Describe, Show, Precisely, In detail, Exactly) pode ser empregado para ajudar a recordação e a organização do relato, solicitando ao entrevistado que narre, explique, descreva, mostre, detalhe e precise os aspectos relevantes do caso (PENKAL; CARON, 2023).

Clarification and Revelation (Clarificação e Revelação): Uma vez obtido o relato inicial, o policial militar pode aprofundar a investigação, explorando tópicos específicos e buscando informações adicionais (STEIN, 2017). Para isso, perguntas abertas e de sondagem são ferramentas valiosas para incentivar o entrevistado a fornecer mais detalhes e esclarecer

possíveis ambiguidades (STEIN, 2017). É crucial que o policial militar esteja atento à possibilidade de falsas memórias, que podem surgir espontaneamente e comprometer a precisão do relato (PENKAL; CARON, 2023).

Closure (Fechamento): O encerramento da entrevista deve ser feito de maneira respeitosa e transparente, informando o entrevistado sobre os próximos passos do processo e oferecendo a oportunidade de fazer perguntas ou esclarecer dúvidas (STEIN, 2017). Agradecer a colaboração do entrevistado e reafirmar o compromisso da PMPR com a justiça e a imparcialidade ajuda a preservar a integridade da instituição.

Evaluation (Avaliação): A avaliação final, por fim, tem como objetivo determinar se os objetivos da entrevista foram atingidos, analisando a quantidade e a qualidade dos dados obtidos e garantindo a proteção das informações confidenciais (PENKAL; CARON, 2023). A avaliação crítica das informações é fundamental para evitar erros.

É necessário, também, destacar a importância do uso do “rapport” enquanto fator influenciador de uma boa entrevista, uma vez que este promove a transformação de entrevistados não cooperativos em cooperativos. Isso resulta em entrevistas mais produtivas, melhorando a qualidade dos relatos, o que o torna amplamente aplicado no contexto investigativo. A construção de uma relação mútua de comunicação entre o policial e o entrevistado se realiza por meio de técnicas que reduzem o clima de tensão da entrevista, auxiliando o entrevistado a compreender seu papel, potencializando sua motivação e confiança. A Teoria Tripartida de Tickle-Degnen e Rosenthal (1990), por exemplo, traz uma divisão facilitada do “rapport” em três componentes: atenção mútua (interesse genuíno no entrevistado), positividade (ambiente acolhedor e empático) e coordenação (fluidez na interação e compreensão mútua) (SOUZA et al., 2023).

2303

Tabela 1 – Componentes do Raport e exemplos práticos

Componente Raport	Comportamento/ Atitude	Exemplos
Atenção Mútua	Encorajadores verbais	“Compreendo”; “Entendi”; “Como assim?” “E o que aconteceu depois?”
	Encorajadores não-verbais	“Hmmm”; assentir com a cabeça; postura corporal indicando que está atento ao relato; manter contato visual
	Paráfrase (repetir o que foi dito pelo entrevistado)	“Você entrou na casa e viu o corpo, e depois?”
	Reflexão de Emoções	Eu entendo que você está triste”
Positividade	Ser amigável	“Como você está?”

Coordenação	Ser educado Usar o nome do entrevistado Tranquilizar	“Obrigado por vir aqui hoje” “Guilherme, gostaria que você me contasse mais sobre isso” “Sem problemas, vou lhe ouvir o tempo que for necessário”
	Ser empático	“Eu consigo entender sua preocupação com sua família”
	Credibilidade Informação sobre a entrevista Familiarização com os entrevistados	“Me chamo (nome), e sou o delegado responsável pelo caso, já trabalho com isso há mais de 10 anos” “Estou aqui para colher seu depoimento sobre esta fato, a entrevista deve durar cerca de uma hora, qualquer dúvida pode me perguntar” “Eu sou (nome) e esse é (nome), nós vamos conduzir sua entrevista hoje”

Fonte: Traduzida e adaptada de Collins & Carthy (2019).

Ademais, em procedimentos administrativos que envolvam suspeitos de condutas irregulares, é essencial que o policial militar adote uma postura que promova a colaboração, seguindo os princípios de aceitação, empatia, evocação, autonomia e adaptação, utilizando-se, desse modo, do rapport (SOUZA et al., 2023).

2304

Além disso, a comunicação não verbal desempenha um papel fundamental na interação, pois transmite informações valiosas sobre as intenções, emoções e comportamentos do entrevistado. Nesse contexto, a postura, os gestos, as expressões faciais e a entonação podem fornecer pistas importantes sobre a veracidade do relato. Contudo, a avaliação da linguagem corporal deve ser feita de maneira integrada, levando em conta o contexto e evitando conclusões baseadas em gestos isolados (PENKAL; CARON, 2023)

Em última análise, a entrevista investigativa se distingue por seu compromisso com a obtenção de informações precisas e confiáveis, protegendo, desse modo, contra falsas confissões e erros de justiça (STEIN, 2017). Ao evitar técnicas coercitivas e focar no estabelecimento de uma relação colaborativa, a entrevista investigativa reduz o risco de "estreitamento de visão" e "viés confirmatório" por parte do entrevistador, que são reconhecidas como causas subjacentes a erros judiciais (STEIN, 2017). Ao adotar essas práticas, a corporação fortalecerá sua capacidade de conduzir procedimentos administrativos justos, transparentes e eficazes, promovendo a integridade e a confiança da sociedade.

CONCLUSÃO

Em suma, as evidências compiladas e analisadas ao longo desse artigo mostram que qualificar as entrevistas que ocorrem nos moldes administrativos da PMPR tende a ser um investimento estratégico crucial. Afinal, embora a otimização da técnica em si seja um fator positivo, é sobretudo o aspecto de reforço à integridade e credibilidade da própria instituição perante a sociedade que faz de tais procedimentos uma prioridade. A abertura para a implementação de técnicas modernas de entrevista, como a Entrevista Cognitiva e o modelo PEACE, oferece uma oportunidade para contornar as limitações que, não raramente, estão associados a vieses, informações imprecisas e desrespeito aos direitos dos entrevistados. Um ambiente com respeito e colaboração facilita a coleta de informações precisas e ao mesmo tempo reforça o compromisso do trabalho da PMPR com a ética, justiça e transparência. Dessa forma, investir na formação dos seus agentes e implementar métodos de entrevista baseado em provas faz com que a PMPR solidifique a confiança com a sociedade e promova a segurança pública de maneira cada vez mais eficaz e responsável.

REFERÊNCIAS

BALLARDIN, Maria da Graça. A entrevista investigativa e o policial entrevistador. 2010. Dissertação (Mestrado em Cognição Humana) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. 2305

CTI - Convention Against Torture Initiative; STEIN, L. M. (Coord.). Entrevista investigativa em casos criminais. Genebra, 2017. Disponível em: https://cti2024.org/wp-content/uploads/2017/01/ctitraining_tool_port_braz.pdf. Acesso em: 15 fev. 2025.

PENKAL, Rafael Cordasco; CARON, Ricardo. Entrevista na Inteligência Policial Militar: uma abordagem sobre o método cognitivo e a linguagem não verbal. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 15349-15376, maio 2023. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/60063>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SOUZA, Denis Victor Lino de; BERNARDES, Mônica; CECCONELLO, William Weber; SANTOS, Natália Sierota dos. O Rapport como técnica para obtenção de informações em entrevistas investigativas. Revista Brasileira de Segurança Pública, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 184-201, 15 fev. 2025.